

CONCURSO LEITEIRO DE FAZENDA

BOLETIM
INFORMATIVO
2017 • 2ª EDIÇÃO



EDITORIAL

O 2º concurso leiteiro de fazenda foi criado para evidenciar o potencial do zebu leiteiro em um sistema de produção próximo a realidade da pecuária leiteira nacional.

Durante a realização do concurso houve participação e apoio de professores e alunos das seguintes universidades: Faculdades Associadas de Uberaba-FAZU, Universidade de Uberaba-UNIUBE e Instituto Federal do Triângulo Mineiro-IFTM.

O CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO CONCURSO LEITEIRO DE FAZENDA FOI:

- Entrada dos animais: 28/07/2017;
- Período de adaptação: 31/07 a 13/08/2017;
- Concurso Leiteiro de Fazenda: 14/08 a 18/08/2017

Técnicos Responsáveis:

Mariana Alencar, Rodrigo Macedo de Souza e Tiago Albuquerque de Britto.

Médico Veterinário Responsável:

Luiz Gustavo Guarato

Ordenhador:

Otávio da Costa Gomes Filho

Coordenador:

Luiz Antonio Josahkian

Agradecimento ao técnico do ETR-BHZ Alexandre Antonio Leite, a colaboradora do PMGZLEITE Ana Patrícia Silva Santos, aos estagiários Erik Kennedy de Carvalho Fonseca, Flávio Guimarães da Rocha Junior, Luis Eduardo Mendonça Almeida, Pedro Ernesto Pontes Cambra e Tainá Marques de Moraes e ao grupo de estudos NEBOV. À Superintendente de Marketing e Comercial da ABCZ Helen Yara Sombine Pereira. Aos colaboradores e professores da Fazu.

2º CONCURSO LEITEIRO DE FAZENDA

O diferencial do 2º concurso leiteiro de fazenda foi de propiciar condições igualitárias de manejo e ordenha, com o ordenhador contratado pela ABCZ e, além disso, as matrizes participantes apresentaram a duração de lactação padronizada de 30 a 90 dias, período este que compreende o pico de lactação. A alimentação das matrizes participantes constituiu-se principalmente por pastagem com complementação de silagem de milho, devido a época seca, aliada a suplementação mineral e ração balanceada para produção de leite (Lactage Torneio 22% PB-Guabi). A ração foi fornecida somente no momento da ordenha, na razão de três quilos de leite produzido para um quilo de ração. Para os bezerros forneceu-se feno e ração balanceada na quantidade de 1% do peso vivo (Rumileite LS- Guabi).

O 2º concurso leiteiro de fazenda ocorreu na Fazenda Escola da Fazu localizada em Uberaba-MG. Participaram 10 matrizes com bezerro, sendo sete pertencentes à raça Gir e três à raça Guzerá.

A média de peso das matrizes na entrada do concurso foi de 466 kg e ao final de 493 com ganho médio diário de 0,46 kg. A duração de lactação média foi de 48 dias com uma produção média de leite de 15,58 kg/dia.

Os animais (vacas e bezerros) desde o recebimento até o retorno tiveram acompanhamento pelo médico veterinário responsável pelo concurso. Este profissional realizou tratamentos preventivos, avaliações clínicas (temperatura, mucosa, etc),

além do acompanhamento em casos de enfermidades.

Para retirar o efeito da fazenda houve um período de adaptação de 14 dias em que o manejo e alimentação seguiram o que foi estabelecido para o concurso leiteiro efetivo. No primeiro dia e adaptação e último dia do concurso leiteiro efetivo as matrizes foram pesadas e coletadas as amostras individuais de leite para avaliar a contagem de células somáticas (CCS).

O 2º concurso leiteiro de fazenda foi realizado em 5 dias com 10 ordenhas, sendo duas diárias, com intervalos de 12 horas, realizadas às 6:00 e às 18:00 e ordenha mecânica balde ao pé. Em todas as ordenhas foram coletadas amostras para análise de composição do leite realizada pela Clínica do Leite (Laboratório credenciado a Rede Brasileira de Qualidade do Leite).

Para a classificação das matrizes, dentro da categoria de idade e por raça utilizou-se tanto o volume do leite produzido quanto componentes quantificáveis, como a gordura e os sólidos não gordurosos, os quais foram ponderados em leite corrigido para sólidos totais (LCST), proposto por Tyrrell & Reid (1965):

$LCST(kg) = 12,3 \text{ (kg de gordura)} + 6,56 \text{ (kg de sólidos não gordurosos)} - 0,0752 \text{ (kg de leite)}$

Todas as matrizes tiveram o material biológico coletado para genotipagem de beta-caseína realizada pela empresa patrocinadora Linkgen e os resultados encontram-se na **Tabela 1**.



PATROCÍNIO



APOIO



REALIZAÇÃO



TEXTOS TÉCNICOS

OS ACADÊMICOS QUE ACOMPANHARAM AS ATIVIDADES DO 2º CONCURSO LEITEIRO DE FAZENDA PRODUZIRAM, COM A ORIENTAÇÃO DE SEUS PROFESSORES, ALGUNS TEXTOS QUE SEGUEM:

ALIMENTAÇÃO VOLUMOSA NA ÉPOCA SECA DO ANO

Erik Kennedy de Carvalho Fonseca

Aluno do curso de Bacharelado em Zootecnia – IFTM – campus Uberaba - fonseca.ekc@gmail.com

Dawson José Guimarães Faria

Professor do IFTM – campus Uberaba – dawson@iftm.edu.br

No Brasil atualmente têm-se percebido o aumento da utilização de silagem na alimentação de rebanhos leiteiros, no entanto, o alimento basal ainda são as pastagens. No entanto, o valor nutritivo (Figura 1 A e B) e a produção de matéria seca (Figura 1 C) das forrageiras nas pastagens variam ao longo do ano acompanhando a variação das condições climáticas

(precipitação, temperatura, fotoperíodo). Com isto, há períodos de grande produção forrageira (verão ou época das águas) e outros de pequena produção (inverno ou época da seca), e considerando um rebanho estabilizado, ou seja, com número de animais relativamente fixo, muitas vezes há épocas de sobra e falta de forragem, respectivamente, nestes períodos.

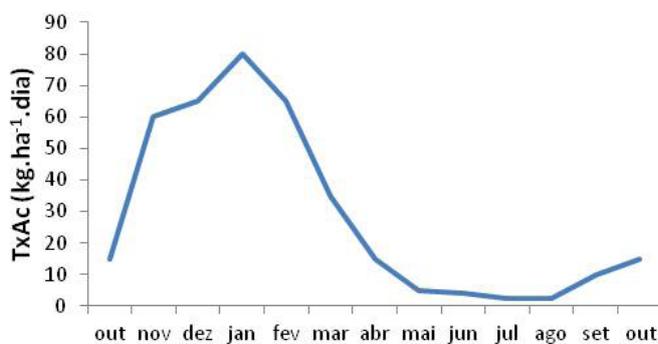
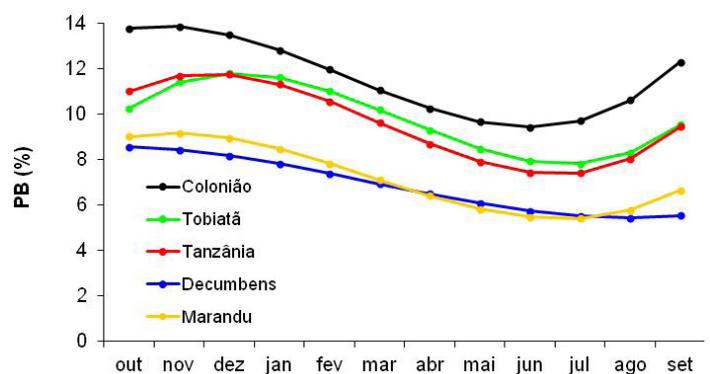
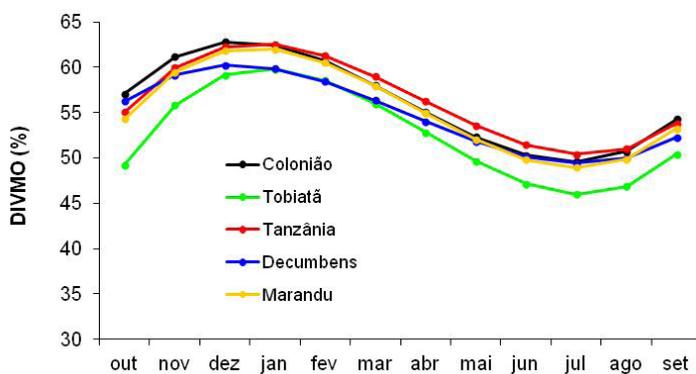


Figura 1 - Variação sazonal da digestibilidade in vitro da matéria orgânica (DIVMO) (a) e dos teores de proteína bruta (PB) (b) da fração verde de cinco gramíneas tropicais sob pastejo, em Campo Grande, MS (EUCLIDES et al., 1996) e da taxa de acúmulo de forragem (TxAc) (c).

Nos sistemas de produção de leite a pasto usando vacas não confinadas durante a época seca do ano, devemos adotar estratégias de suplementação volumosa do rebanho para não termos a produção de leite também estacional ao longo do ano, acompanhando a produção de forragem das pastagens, o que acarreta vários inconvenientes. As estratégias mais comuns são: capineira ou cana de açúcar corrigida com ureia ou a silagem de milho ou a silagem de sorgo ou silagens de gramíneas tropicais ou pastejo diferido (“ve-

dação de pastagem”). Dentre as várias estratégias existentes, a silagem merece destaque. Existem diversas formas de utilização da silagem na época seca do ano, sendo que a silagem pode ser a única fonte de volumoso para o animal ou complementar a quantidade de forragem que a pastagem não está fornecendo para a dieta do animal, em diferentes proporções. No 2º concurso leiteiro de fazenda da ABCZ idealizou-se sistema de produção semelhante à maioria das propriedades brasileiras. Neste concurso foram

inscritas 10 vacas, sendo 7 Gir (6 da categoria vaca adulta e 1 da categoria vaca jovem) e 3 Guzerá (todas da categoria vaca adulta). As vacas pesaram, em média, 466,6 kg de peso vivo, no início do torneio leiteiro. Foram utilizados piquetes de capim-braquiariana (*Brachiaria decumbens*), com massa de forragem alta (“pasto macegado”), que apresentavam em média 5.380 kg/ha de matéria seca. As vacas também tinham sal mineral, sombra e acesso a água à vontade nos piquetes, sendo fornecidos diariamente 280 kg de silagem de milho para as 10 vacas participantes do concurso leiteiro, quantidade que permitia sobra de silagem no cocho. Além da alimentação volumosa, foi fornecido um quilo de concentrado para cada três quilos de leite produzido pelas vacas, na hora da ordenha. Esta alimentação permitiu as vacas explorarem o seu potencial genético, produzindo em média 15,58 kg/dia de leite.



PATROCINADORES



BIBLIOGRAFIA

EUCLIDES, V.P.B.; MACEDO, M.C.M.; ZIMMER, A.H.; OLIVEIRA, M.P. Valores nutritivos de cinco gramíneas sob pastejo. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 33. , 1996, Fortaleza. Anais... Fortaleza: SBZ, 1996. v.2, p.90-92.

LEITE DE QUALIDADE

Tainá Marques de Morais, Valesca Vilela Andrade, Pedro Ernesto, Sávio Caldeira Bahia Lima

Alunos do curso de Bacharelado em Zootecnia – FAZU

Juliana Jorge Paschoal

Dr(a) Qualidade e Produtividade Animal e Coordenadora do curso de Zootecnia FAZU - juliana.paschoal@fazu.br

O leite é o produto de ordenha completa, ininterrupta, em condições de higiene, de vacas saudáveis, bem alimentadas e descansadas.

Basicamente, o leite, para ser caracterizado como de boa qualidade, deve apresentar as seguintes características: composição química adequada, reduzida contagem de células somáticas (CCS), baixa contagem de bactérias (CBT) e ausência de agentes contaminantes (antibióticos, pesticidas, adição de água e sujidades).

As ações para garantir a qualidade do leite serão discutidas a seguir.

A CONTAGEM DE CELULAS SOMATICAS (CCS)

Uma das causas que exerce influência extremamente prejudicial sobre a composição e as características físico-químicas do leite é a mastite, acompanhada por um aumento na contagem de células somáticas (CCS) no leite.

Células somáticas são células da vaca presentes no leite. Normalmente são células de defesa do organismo que migram do sangue para o interior da glândula com o objetivo de combater agentes agressores. A contagem de células somáticas (CCS) no leite é um exame laboratorial específico, que expressa o número de células somáticas por

mL de leite. Quando analisada individualmente, é um método de diagnóstico da mastite subclínica; quando analisada no tanque, pode servir como indicativo do padrão de qualidade do leite cru refrigerado.

Com o objetivo de controlar a CCS das vacas participantes do Torneio Leiteiro de Fazenda várias ações foram adotadas como:

- Teste da caneca de fundo escuro e CMT no momento da chegada dos animais para detecção de casos clínicos e subclínicos para definição da linha de ordenha;
- Manutenção da máxima higiene durante a ordenha, incluindo limpeza e desinfecção das mãos do ordenhador e dos equipamentos de ordenha;
- Teste da caneca de fundo escuro em cada ordenha para detecção dos casos clínicos.
- Imersão dos tetos em solução bactericida antes da ordenha (pre-dipping);
- Secagem dos tetos com papel toalha;
- Imersão dos tetos em solução bactericida após a ordenha (pos-dipping);
- Fornecimento de alimento e água aos animais logo após a ordenha para que os mesmos permanecessem em pé até o fechamento do esfíncter;



MONITORAMENTO DOS BEZERROS

Aline Martelo Pereira

Aluna do Programa de Mestrado em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos – Universidade de Uberaba

Alunos do NEBOV – Núcleo de Estudos em Bovinocultura

Maurício Scoton Igarasi – Professor do Curso de Medicina Veterinária e no Programa de Mestrado em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos – Universidade de Uberaba- mauricio.igarasi@uniube.br

O monitoramento do desenvolvimento e sinais clínicos são fundamentais para o desenvolvimento de bezerras leiteiras. Com intuito do diagnóstico preventivo os bezerros foram examinados diariamente pelos alunos integrantes NEBOV (Núcleo de Estudos em Bovinocultura), durante todo o período do 2o concurso leiteiro de fazenda da ABCZ. Foi realizado um exame clínico geral, anamnese, inspeção, presença de ectoparasitas, palpação, percussão, auscultação e olfação com a finalidade da localização de um possível enfermidade e patologia, o estabelecimento de sua natureza, prognóstico e, se possível, sua etiologia. Práticas de manejo eficientes e cuidados visando a prevenção de enfermidades neste período é de extrema importância vendo que o sistema imune dos bezerros se desenvolve gradualmente, a produção de anticorpos e a capacidade de ativar a resposta imune se desenvolvem simultaneamente, porém a uma deficiência na resposta imune específica que deixa o animal mais susceptível à diversos patógenos.

Os bezerros durante o dia permaneciam em um piquete sombreado com acesso a água, logo após a

ordenha da manhã eram levados a este piquete e permaneciam durante o dia, o aleitamento era de forma natural, logo após a ordenha da manhã os bezerros eram colocados juntos as vacas, onde um teto não era ordenhado para deixar para eles. Após o aleitamento os bezerros eram levados ao piquete e durante a noite ficavam alojados em uma baia coletiva com todos os bezerros, em um galpão coberto. O manejo sanitário e higiene adequados do ambiente onde os bezerros se alojam é a melhor forma de prevenção de diarreias em bezerros que é a maior causa de mortalidade. A transmissão dos patógenos geralmente é fecal oral e a melhor forma para reduzir isto é a higiene adequada da instalação e dos cochos onde os bezerros se alimentam.

A pesagem dos animais era realizada semanalmente o controle do ganho de peso que é um índice fundamental para demonstrar a eficiência da criação dos animais neste período, facilitando a observação de problemas de subnutrição, que podem ser indicadores de falhas no manejo podendo causar estresse consequentemente menor consumo alimentar dos animais e também doenças.

Nos sistemas de produção de leite, a criação de bezerros desempenha papel fundamental vendo que as fêmeas que tiveram um adequado manejo, nutrição e sanidade, tem um desempenho melhor na produção de leite e saúde.

O sucesso de um tratamento estabelecido parte depende de um diagnóstico correto e precoce da enfermidade, o que se faz essencial um controle da sanidade de cada animal, com as devidas anotações dos seus parâmetros vitais, a saúde e o desenvolvimento dos bezerros dependem das boas práticas de nutrição e manejo, desta forma o crescimento deve ser otimizado e os problemas de saúde minimizados afim de se alcançar melhores desempenhos nos animais, por possuírem um sistema imune imaturo devemos ter um cuidado maior nesta fase do animal, tendo um maior controle sobre o manejo e sanidade do rebanho afim de reduzir doenças respiratórias, diarreias e infestações por ectoparasitas.



BIBLIOGRAFIA

- DOS SANTOS, Geraldo Tadeu et al. Importância do manejo e considerações econômicas na criação de bezerras e novilhas. 2002.
- DAVIS C.L; DRACKLEY J.K. The development, nutrition, and management of young calf: Iowa: State University, 1998. 339 p.
- REBHUN, W.C. Doenças do gado leiteiro. 1ª ed., São Paulo: Roca, 2000, p.643.
- TIZARD, I. R. Imunologia veterinária uma introdução. São Paulo: Roca, 2002. 532 p.
- PARANHOS DA COSTA, M. J. R.; SCHMIDEK, A.; TOLEDO, L. M. Boas práticas de manejo: bezerros ao nascimento. Editora Funep: Jaboticabal, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU 2º CONCURSO LEITEIRO DE FAZENDA 2017

Tabela 1. Resultado genotipagem de beta-caseína das matrizes participantes do 2º concurso leiteiro de fazenda.

Raça	RG	Nome do Animal	Expositor	Fazenda	Pai	RG Pai	Mãe	RG Mãe	Resultado
GIR	ZBT 36	BRIGIDA FIV JAGUAR22	ANTONIO CARLOS BERTACHINI	LAPANJEIRAS	JAGUAR TE DO GAVIAO	GAV 291	AMAPOLA TE LONG	LONG 4	A2A2
GIR	BEY 5207	UNITARIA LAPA VM	EDUARDO COSTA SIMOES	LAPA VERMELHA	C.A.SANSAO	KCA 472	CHATADA DA L.VM	BEY 3451	A2A2
GIR	FGVP 1248	LABELA DA EPAMIG	EMP. PESQ. AGROPEC. DE MG-EPAM	EXPERIMENTAL GETULIO VARGAS	JAGUAR TE DO GAVIAO	GAV 291	BAJAR DA EPAMIG	FGVL 633	A2A2
GUZERÁ	JCGU 329	GELATINA CAMARAO	JOEL MAGNO DOS SANTOS	CAMARAO	RAPA PE D	MDVG 6822	URBANITA CAL	CALG 175	A1A2
GIR	FGVP 1329	MACIOTA DA EPAMIG	LEONARDO DE LIMA AVELAR	CAMPO ALEGRE	JAGUAR TE DO GAVIAO	GAV 291	DOMADA DA EPAMIG	FGVP 340	A2A2
GUZERÁ	JAJ 3213	MONALISA JA	MARCELO GARCIA LACK/OUTROS-CON	FUNDAO BOA LEMBRANCA	TAITI JA	A2708	GIOCONDA T.E. JA	JAJ 2761	A2A2
GIR	ATOC 61	ADRIANA DA NAM	NAM AGROPECUARIA LTDA	CONTENDAS	NOBRE TE CAL	CAL 4397	ABADIA TE DA NAM	ATOC	A2A2
GIR	ROI 401	FARINA Y DA BX	RENATO DA CUNHA OLIVEIRA	BAIXADINHA	C.A.SANSAO	KCA 472	HARINA FIV KUBERA	ACFG 1626	A2A2
GUZERÁ	IMPO 15	SAMSARA	WALTER SANTANA ARANTES	BELA VISTA	KUGLIYO	LEI 4	PARVATI	LEI 5	A2A2
GIR	WCBL 84	ESCOCIA DA BDL	WILSON CARNEIRO SILVA JUNIOR	BERCO DA LUA	JAGUAR TE DO GAVIAO	GAV 291	BARCELONA DA BDL	WCBL 13	A2A2

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU
2º CONCURSO LEITEIRO DE FAZENDA 2017

RAÇA GIR

CAMPEONATO VACA ADULTA- LCST

RG	Nome	LCST=	12,3 X (kg de Gordura)	+	6,56 X (kg de SNG)	-	0,0752 X (kg de Leite)	=	Total (kg)	Média (kg)	Expositor	Resultado
WCBL 84	ESCOCIA DA BDL		5,309		11,314		128,76		129,84	25,97	WILSON CARNEIRO SILVA JUNIOR	Campeã
FGVP 1329	MACIOTA DA EPAMIG		4,937		10,745		121,58		122,07	24,41	LEONARDO DE LIMA AVELAR	Reservada
FGVP 1248	LABELA DA EPAMIG		4,673		9,574		103,26		112,52	22,50	EMP. PESQ. AGROPEC. DE MG-EPAM	3º Prêmio
ZBT 36	BRIGIDA FIV JAGUAR22		3,020		7,313		87,16		78,56	15,71	ANTONIO CARLOS BERTACHINI	4º Prêmio
ROI 401	FARINA Y DA BX		2,022		5,088		56,12		54,03	10,81	RENATO DA CUNHA OLIVEIRA	5º Prêmio
ATOC 61	ADRIANA DA NAM		1,735		4,917		52,02		49,68	9,94	NAM AGROPECUARIA LTDA	6º Prêmio

CAMPEONATO VACA JOVEM- LCST

RG	Nome	LCST=	12,3 X (kg de Gordura)	+	6,56 X (kg de SNG)	-	0,0752 X (kg de Leite)	=	Total (kg)	Média (kg)	Expositor	Resultado
BEY 5207	UNITARIA LAPA VM		2,510		5,851		61,98		64,59	12,92	EDUARDO COSTA SIMOES	1º Prêmio

*LCST - Leite corrigido para sólidos totais

**SNG- Sólidos não gordurosos

GRANDE CAMPEÃ

Expositor: WILSON CARNEIRO SILVA JUNIOR
 WCBL 84- ESCOCIA DA BDL
 Produção total de: 129,84 LCST (kg)
 Produção média de: 25,97 LCST (kg)

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ

Expositor: LEONARDO DE LIMA AVELAR
 FGVP 1329- MACIOTA DA EPAMIG
 Produção de total de: 122,07 LCST (kg)
 Produção de média de: 24,41 LCST (kg)

MELHOR ÚBERE - VACA ADULTA

Expositor: WILSON CARNEIRO SILVA JUNIOR
 WCBL 84- ESCOCIA DA BDL

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU
2º CONCURSO LEITEIRO DE FAZENDA 2017**

**RAÇA GUZERÁ
CAMPEONATO VACA ADULTA- LCST**

RG	Nome	LCST=	12,3 X (kg de Gordura)	+	6,56 X (kg de SNG)	-	0,0752 X (kg de Leite)	=	Total (kg)	Média (kg)	Expositor	Resultado
JAJ 3213	MONALISA JA		3,922		7,850		86,54		93,24	18,65	MARCELO GARCIA LACK/OUTROS-CON	Campeã
JCGU 329	GELATINA CAMARAO		3,586		6,897		71,92		83,94	16,79	JOEL MAGNO DOS SANTOS	Reservada
IMPO 15	SAMSARA		3,370		7,323		77,52		83,67	16,73	WALTER SANTANA ARANTES	3º Prêmio

∞

*LCST - Leite corrigido para sólidos totas **SNG- Sólidos não gordurosos

GRANDE CAMPEÃ

Expositor: MARCELO GARCIA LACK
E OUTROS-CON

JAJ 3213 - MONALISA JA

Produção total de: 93,24 LCST (kg)

Produção média de: 18,65 LCST (kg)

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ

Expositor: JOEL MAGNO DOS SANTOS

JCGU 329 GELATINA CAMARAO

Produção de total de: 83,94 LCST (kg)

Produção de média de: 16,79 LCST (kg)

MELHOR ÚBERE - VACA

ADULTA

Expositor: MARCELO GARCIA LACK E
OUTROS-CON

JAJ 3213 - MONALISA JA

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU
2º CONCURSO LEITEIRO DE FAZENDA 2017**

**RAÇA GIR
CAMPEONATO VACA ADULTA- CCS (MIL/ML)**

RG	Nome	Dias					EXPOSITOR	
		1º	2º	3º	4º	5º		MÉDIA
ROI 401	FARINA Y DA BX	130	130	140	74	113	117	RENATO DA CUNHA OLIVEIRA
ATOC 61	ADRIANA DA NAM	200	202	196	154	186	187	NAM AGROPECUARIA LTDA
FGVP 1248	LABELA DA EPAMIG	279	174	152	153	207	193	EMP. PESQ. AGROPEC. DE MG-EPAM
FGVP 1329	MACIOTA DA EPAMIG	499	369	610	330	500	461	LEONARDO DE LIMA AVELAR
WGBL 84	ESCOCIA DA BDL	488	1.318	2.237	2.250	2.495	1.757	WILSON CARNEIRO SILVA JUNIOR
ZBT 36	BRIGIDA FIV JAGUAR22	5.204	2.766	2.369	2.369	2.461	3.012	ANTONIO CARLOS BERTACHINI

**RAÇA GIR
CAMPEONATO VACA JOVEM- CCS (MIL/ML)**

RG	Nome	Dias					EXPOSITOR	
		1º	2º	3º	4º	5º		MÉDIA
BEY 5207	UNITARIA LAPA VM	863	544	933	346	577	652	EDUARDO COSTA SIMOES

**RAÇA GUZERÁ
CAMPEONATO VACA ADULTA- CCS (MIL/ML)**

RG	Nome	Dias					EXPOSITOR	
		1º	2º	3º	4º	5º		MÉDIA
JCGU 329	GELATINA CAMARAO	27	41	40	30	27	33	JOEL MAGNO DOS SANTOS
JAJ 3213	MONALISA JA	79	50	53	80	33	59	MARCELO GARCIA LACK/OUTROS-CON
IMPO 15	SAMSARA	65	64	134	128	128	103	WALTER SANTANA ARANTES

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU
2º CONCURSO LEITEIRO DE FAZENDA 2017**

**RAÇA GIR
CAMPEONATO VACA ADULTA- GORDURA (%)**

RG	Nome	Ordenhas										EXPOSITOR		
		1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°		TOTAL	MÉDIA
FGVP 1248	LABELA DA EPAMIG	4,30	4,78	3,18	4,24	4,72	4,35	4,69	5,30	4,75	4,89	45,20	4,52	EMP. PESQ. AGROPEC. DE MG-EPAM
WCBL 84	ESCOCIA DA BDL	4,64	4,07	4,09	3,75	4,39	3,65	4,46	4,31	4,07	3,68	41,11	4,11	WILSON CARNEIRO SILVA JUNIOR
FGVP 1329	MACIOTA DA EPAMIG	3,98	3,95	4,34	4,12	4,20	3,71	4,75	3,91	3,56	3,98	40,50	4,05	LEONARDO DE LIMA AVELAR
ROI 401	FARINA Y DA BX	3,94	2,98	4,07	3,00	3,89	3,16	3,71	3,31	4,09	3,59	35,74	3,57	RENATO DA CUNHA OLIVEIRA
ZBT 36	BRIGIDA FIV JAGUAR22	3,93	3,72	3,54	3,60	3,15	2,78	2,73	3,14	3,70	4,24	34,53	3,45	ANTONIO CARLOS BERTACHINI
ATOC 61	ADRIANA DA NAM	3,06	2,92	3,35	3,16	2,85	3,25	3,49	4,18	3,31	3,79	33,36	3,33	NAM AGROPECUARIA LTDA

**RAÇA GIR
CAMPEONATO VACA JOVEM- GORDURA (%)**

RG	Nome	Ordenhas										EXPOSITOR		
		1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°		TOTAL	MÉDIA
BEY 5207	UNITARIA LAPA VM	3,98	2,31	4,47	3,18	3,87	4,56	4,71	4,30	2,65	5,03	39,06	3,90	EDUARDO COSTA SIMOES

**RAÇA GUZERÁ
CAMPEONATO VACA ADULTA- GORDURA (%)**

RG	Nome	Ordenhas										EXPOSITOR		
		1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°		TOTAL	MÉDIA
JCGU 329	GELATINA CAMARAO	5,11	4,00	5,06	4,56	5,08	5,25	5,42	5,26	5,01	5,01	49,76	4,97	JOEL MAGNO DOS SANTOS
JAJ 3213	MONALISA JA	5,12	4,76	4,97	4,51	4,22	3,39	5,21	4,66	4,06	4,32	45,22	4,52	MARCELO GARCIA LACK/ OUTROS-CON
IMPO 15	SAMSARA	4,37	4,41	4,34	3,58	4,52	4,18	4,47	4,78	4,34	4,59	43,58	4,35	WALTER SANTANA ARANTES

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU
2º CONCURSO LEITEIRO DE FAZENDA 2017**

**RAÇA GIR
CAMPEONATO VACA ADULTA - SÓLIDOS NÃO GORDUROSOS (%)**

RG	Nome	Ordênhas										EXPOSITOR		
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º		TOTAL	MÉDIA
ATOC 61	ADRIANA DA NAM	9,61	9,42	9,43	9,52	9,46	9,37	9,39	9,47	9,45	9,41	94,53	9,45	NAM AGROPECUARIA LTDA
FGVP 1248	LABELA DA EPAMIG	9,16	9,15	9,45	9,13	9,28	9,29	9,35	9,32	9,35	9,23	92,71	9,27	EMP. PESQ. AGROPEC. DE MG-EPAM
ROI 401	FARINA Y DA BX	8,84	9,02	8,81	9,01	9,14	9,06	9,08	9,25	9,16	9,25	90,62	9,06	RENATO DA CUNHA OLIVEIRA
FGVP 1329	MACIOTA DA EPAMIG	8,86	8,60	8,87	8,58	9,16	8,87	8,99	8,83	8,99	8,65	88,40	8,84	LEONARDO DE LIMA AVELAR
WCBL 84	ESCOCIA DA BDL	8,72	8,82	8,82	8,57	8,87	8,94	8,73	8,79	8,75	8,89	87,90	8,79	WILSON CARNEIRO SILVA JUNIOR
ZBT 36	BRIGIDA FIV JAGUAR22	8,12	8,07	8,28	8,24	8,49	8,41	8,41	8,51	8,66	8,72	83,91	8,39	ANTONIO CARLOS BERTACHINI

**RAÇA GIR
CAMPEONATO VACA JOVEM - SÓLIDOS NÃO GORDUROSOS (%)**

RG	Nome	Ordênhas										EXPOSITOR		
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º		TOTAL	MÉDIA
BEY 5207	UNITARIA LAPA VM	9,24	9,37	9,22	9,48	9,47	9,46	9,65	9,54	9,61	9,44	94,48	9,44	EDUARDO COSTA SIMOES

**RAÇA GUZERÁ
CAMPEONATO VACA ADULTA - SÓLIDOS NÃO GORDUROSOS (%)**

RG	Nome	Ordênhas										EXPOSITOR		
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º		TOTAL	MÉDIA
JCGU 329	GELATINA CAMARAO	9,48	9,52	9,32	9,64	9,66	9,66	9,70	9,66	9,70	9,64	95,98	9,59	JOEL MAGNO DOS SANTOS
IMPO 15	SAMSARA	9,31	9,44	9,37	8,83	9,49	9,64	9,53	9,71	9,58	9,71	94,61	9,46	WALTER SANTANA ARANTES
JAJ 3213	MONALISA JA	8,99	9,08	9,20	9,17	9,26	9,15	9,17	9,09	8,78	8,83	90,72	9,07	MARCELO GARCIA LACK/ OUTROS-CON

DIRETORIA

TRIÊNIO 2016-2019

Presidente

Arnaldo Manuel de Souza
Machado Borges

Vice-presidentes

Cláudio Sabino Carvalho Filho
Marco Antônio Andrade Barbosa
Ronaldo Andrade Bichuette

Diretores

Ana Cláudia Mendes Souza
Arnaldo Prata Filho
Cícero Antônio de Souza
Cláudia Irene Tosta Junqueira
Eduardo Falcão de Carvalho
Fabiano França Mendonça Silva
Gabriel Garcia Cid
Gil Pereira
Luiz Antônio Felipe
Marcelo Antônio Neto Breijão Ártico
Marcos Antônio Astolphi Gracia
Rivaldo Machado Borges Júnior
Valdecir Marin Júnior

Procuradoria Jurídica

Cláudio Júlio Fontoura

Superintendente Geral

Jairo Machado Borges Furtado

Superintendente Técnico

Luiz Antonio Josahkian

Superintendente de Marketing

Helen Yara Sombini Pereira

Superintendente Adjunto de Genealogia

Ednira Gleida Marques

Superintendente Adjunto de Melhoramento Genético

Henrique Torres Ventura

CONCURSO LEITEIRO DE FAZENDA

DATAS DO 3º CONCURSO LEITEIRO DE FAZENDA (EXPOZEBU 2018)

EXPOZEBU: 28/04/2018
A 06/05/2018

INÍCIO ADAPTAÇÃO: 26/03/2018

ENCERRAMENTO ADAPTAÇÃO:
15/04/2018

INÍCIO CONCURSO LEITEIRO:
16/04/2018

**ENCERRAMENTO CONCURSO
LEITEIRO:** 20/04/2018

**DATA DE PARTO EXIGIDA
PARA PARTICIPAÇÃO:**
26/12/2017 A 24/02/2018
(MÍNIMO 30 E MÁXIMO 90 DIAS)

